

Pretende-se trabalhar o discurso psiquiátrico sobre as mulheres produzido em Mato Grosso no período correspondente à segunda metade do século XIX, quando segundo Peraro (2001), era um momento que havia uma mistura entre a vida privada e a vida pública, em que os limites não eram expressos com clareza e muitas vezes se confundiam, fazendo com que questões familiares fossem julgadas por membros da Igreja, Estado e sociedade em geral.

Tomamos como nosso objeto o discurso psiquiátrico/ginecológico sobre a saúde mental feminina que ascendia como uma proposta de legitimação da opressão sobre a mulher através do uso do discurso e da ideologia para a manipulação social. Tornando, a loucura como algo inerente à fisiologia feminina, originando de seus órgãos sexuais e da manifestação de sua feminilidade¹. Nos apresentando, portanto, exemplos claros de misoginia pois o discurso médico foi usado para legitimar, pela ciência, o determinismo naturalista defendido por alguns filósofos.

A mulher do século XIX, por muitas vezes colocada à margem da História, tornou-se objeto de enunciação dos homens. Não bastando isso, foi buscado no discurso ginecológico, por possuir propriedade discursiva² uma forma de legitimar os preconceitos e a marginalização feminina. Além de ser mais uma forma de se obter domínio sobre seus corpos e discipliná-las³.

Há, no entanto, um duplo silenciamento⁴: primeiro pelas mulheres pouco protagonizarem nos registros Historiográficos, e segundo, quando isso ocorre/ocorria é/foi através dos homens. Estes homens acabam por determinar o que é certo/errado, bom/mau para as mulheres, elaborando um modelo a ser seguido, fazendo uso dos Aparelhos Ideológicos do Estado⁵ como forma de dominação, segregação e silenciamento dessa parte da população.

A pesquisa está em desenvolvimento, e para analisar tais discursos utilizaremos da teoria da Análise de Discurso materialista, tal como desenvolvida a partir dos trabalhos fundadores Michel Pêcheux e colaboradores na França e de Eni Orlandi e colaboradores

¹ MARTINS (2010).

² FOUCAULT (2012).

³ FOUCAULT (2010).

⁴ Para ORLANDI (2007) o silenciamento é por em silêncio, censura. “Pela censura, o sujeito é proibido de ocupar posições consideradas proibidas por que produzem sentidos proibidos. O sujeito é proibido de circular pelas formações discursivas. [...] a censura, ao contrário do que se supõe comumente, não age sobre aquilo que o sujeito não sabe mas justamente sobre aquilo que ele é suposto saber (o já dito).” p.139

⁵ ALTHUSSER (1996).

no Brasil, como método para a análise historiográfica em questão, visando observar os efeitos de sentido do discurso médico mato-grossense na segunda metade do século XIX.

Nos valem das noções de recorte (ORLANDI, 1989), arquivo e memória discursiva (PÊCHEUX, 1994; 1999). A memória institucional ou arquivo é aquela que se sustenta numa prática documental, isto é, instituições como a escola, a igreja, o Estado, entre outros, dão sustentação, ou seja, o trabalho social (do registro) da interpretação. A memória discursiva se constitui pelo esquecimento, de acordo com Pêcheux (1999, p. 56) “algo fala antes, em outro lugar independentemente, ou seja, é necessariamente um espaço móvel de divisões, de disjunções, de deslocamentos e de retomadas, de conflitos de regularização... Um espaço de desdobramentos, réplicas, polêmicas e contra-discursos”.

A importância da realização dessa pesquisa se dá pelo fato de que, ao elaborarmos a análise de materiais que colocam em circulação essas questões, percebemos que esse discurso autoritário está presente ainda nos dias atuais, muitas vezes com o objetivo de colocar a mulher “em seu lugar”, reiterando sentidos que a identificam com uma determinada formação ideológica.

Bibliografia

ALTHUSSER, Louis. **Ideologia e Aparelhos Ideológicos de Estado**. In: *Um Mapa da Ideologia*; organização Slavoj Žižek; tradução Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

FOUCAULT, Michel. **A Ordem do Discurso**: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. Tradução: Laura Fraga de Almeida Sampaio. 22ed. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

_____. **Vigiar e Punir**: História da violência nas prisões. 38ªed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

MARTINS, Ana Paula Vosne. **Um Sistema Instável**: as teorias ginecológicas sobre o corpo feminino e a clínica psiquiátrica entre os séculos XIX e XX. In: SANTOS, Nádia Maria; WADI, Yonissa Marmitt (orgs.) *História e loucura*: saberes, práticas e narrativas. Uberlândia: EDUFU, 2010.

ORLANDI, Eni. **As formas do silêncio**: no movimento dos sentidos. 6ªed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2007.

_____. **Análise de Discurso**: Princípios e Procedimentos. Campinas, SP: Pontes. 1999.

_____. **Discurso em Análise**: Sujeito, sentido e ideologia. 2ªed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2012.

PERARO, Maria Adenir. **Bastardos do Império**. São Paulo: Contexto, 2001.